

LITERATURA CANTADA:

o uso da música como recurso didático nas aulas de literatura em duas escolas
de Ipixuna-Am

Leonard Christy Sousa Costa

Universidade do Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-6263-3220>

Mila Cristia Lopes de Paula

Universidade Estadual do Amazonas
<https://orcid.org/0009-0000-2050-0035>

Diully Mayara Barroso de Souza Lima

Universidade do Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-4080-4105>

RESUMO:

O presente trabalho analisa a música como um recurso didático nas aulas de Literatura, tendo em vista que esta disciplina é parte fundamental no processo de formação discente. A pesquisa parte do seguinte questionamento: como a música, enquanto recurso didático, poderia ser benéfica a aprendizagem dos alunos e favorável ao ensino desse conteúdo? Objetivamos então identificar se a música poderia ser utilizada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem durante as aulas de Literatura, analisando de que modo ela pode favorecer o aprendizado dos alunos e por fim, propomos possíveis caminhos para a utilização desse recurso nas referidas aulas. O estudo foi fomentado à luz das discussões dos seguintes teóricos: Jeandot (2002), Loureiro (2003) e Ferreira (2017); e foi desenvolvida mediante coleta de dados bibliográficos em meio digital e impresso e ainda pesquisa de campo, realizada em duas escolas de Ensino Médio de Ipixuna - Amazonas, utilizando o método dialético e abordagem qualitativa, de acordo com os estudos metodológicos de Minayo (2002) e Gil (2014). Por meio desse estudo, constatou-se que a música pode ser explorada de várias formas e o quanto ela é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem de Literatura, de forma que ela auxilia na assimilação, memorização e fixação dos conteúdos de forma mais rápida, além de tornar a aula mais dinâmica e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino. Recurso didático. Música.

Abstract

This paper analyzes music as a didactic resource in Literature classes, bearing in mind that this subject is a fundamental part of the students' education process. The research is based on the following question: how could music, as a didactic resource, be beneficial to students' learning and favorable to the teaching of this content? The aim was to identify whether music could be used as a teaching-learning tool during literature lessons, analyzing how it can benefit students' learning and, finally, proposing possible ways of using this resource in these lessons. The study was promoted in the light of the discussions of the following theorists: Jeandot (2002), Loureiro (2003) and Ferreira (2017); and was developed through bibliographic data collection in digital and printed media and also field research, carried out in two high schools in Ipixuna - Amazonas, using the dialectical method and qualitative approach, according to the methodological studies of Minayo (2002) and Gil (2014). This study showed that music can be explored in various ways and that it is an instrument that facilitates the teaching-learning process of literature, helping to assimilate, memorize and fix content more quickly, as well as making the class more dynamic and enjoyable.

KEYWORDS: Literature. Teaching. Didactic resource. Music.

Resumen

Este trabajo analiza la música como recurso didáctico en las clases de literatura, teniendo en cuenta que esta materia es una parte fundamental de la formación de los alumnos. La investigación parte de la siguiente pregunta: ¿cómo podría la música, como recurso didáctico, ser beneficiosa para el aprendizaje de los alumnos y favorable para la enseñanza de este contenido? El objetivo era identificar si la música podría utilizarse como herramienta de enseñanza-aprendizaje durante las clases de literatura, analizando cómo puede favorecer el aprendizaje de los alumnos y, por último, proponiendo posibles formas de utilizar este recurso en estas clases. El estudio fue promovido a la luz de las discusiones de los siguientes teóricos: Jeandot (2002), Loureiro (2003) y Ferreira (2017); y se desarrolló a través de la recopilación de datos bibliográficos en medios digitales e impresos y también la investigación de campo, llevada a cabo en dos escuelas secundarias en Ipixuna - Amazonas, utilizando el método dialéctico y el enfoque cualitativo, de acuerdo con los estudios metodológicos de Minayo (2002) y Gil (2014). Este estudio demostró que la música puede ser explorada de diversas maneras y que es un instrumento que facilita el proceso de enseñanza-aprendizaje de la literatura, ayudando a asimilar, memorizar y fijar el contenido más rápidamente, además de hacer la clase más dinámica y agradable.

PALABRAS CLAVE: Literatura. Enseñanza. Recurso didáctico. Música.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a temática “Literatura cantada: O uso da música como recurso didático nas aulas de Literatura em duas escolas de Ensino Médio de Ipixuna – AM”. Como ponto de partida temos o seguinte questionamento: como a música, enquanto recurso didático, poderia ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem de Literatura dos alunos? O objetivo principal da pesquisa foi analisar se a música poderia ser utilizada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Literatura, identificando de que modo ela pode favorecer o aprendizado dos alunos. Para isso, entendemos como necessário discutir sobre os benefícios da música para o processo de ensino-aprendizagem; investigar se os professores de Literatura de duas escolas de ensino médio da rede estadual do Município de Ipixuna-AM utilizam essa ferramenta nas aulas e como a utilizam, bem como averiguar se os alunos se sentem desmotivados em relação as aulas e se gostariam de ter música como recurso nas aulas de Literatura, por fim, sugerimos possíveis caminhos para a utilização desse recurso nas referidas aulas.

Esta pesquisa surgiu para entender o motivo pelo qual os alunos de Ensino Médio demonstram tanto desinteresse pelas aulas de Literatura, as quais, segundo a classificação deles, são entediantes (Andrade. 2019), (Silva, Aragão e Alencar. 2020). Diante dessa realidade, a pesquisa propôs alternativas que pudessem mudar esse cenário. A motivação do discente por parte do educador é, sem dúvidas, uma das

maneiras de iniciar essas mudanças, afinal, um aluno motivado está mais propício ao aprendizado e este por sua vez, se torna mais significativo e efetivo.

Para que o processo de aprendizagem realmente ocorra, é indispensável observar e seguir alguns fatores que facilitarão tanto o trabalho docente quanto a assimilação por parte do educando, o qual busca mais que apenas aprender, busca fazê-lo de forma coerente e prazerosa. Nessa perspectiva, é preciso buscar meios que direcionem os alunos a adquirirem maior apreço ao conteúdo e ao conhecimento de um modo geral, o qual encontramos no uso da música como recurso nas aulas de Literatura.

O presente estudo foi fomentado pelas discussões dos seguintes teóricos: Jeandot (2002), Loureiro (2003) e principalmente Ferreira (2017), adotando o método dialético e a abordagem qualitativa, com coleta de dados bibliográficos, em âmbito digital e impresso e pesquisa de campo, desenvolvida em duas escolas de Ensino Médio de Ipixuna-AM, onde foi aplicada uma entrevista para o (a) docente e seus respectivos alunos. Para embasamento do percurso metodológico, foram utilizados os discursos de Minayo (2002), Gil (2014), Prodanov e Freitas (2013), entre outros.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em 5 seções, subdivididas em seções menores. Na primeira há uma breve visão do que é Literatura e como ela é trabalhada em sala de aula nos dias atuais; na segunda, discutimos sobre recursos didáticos, mas especificamente a música como recurso, essa seção está dividida em tópicos menores que abordam os benefícios da música como recurso didático e suas formas de utilização. Logo em seguida encontra-se a seção que aborda a metodologia utilizada nesse estudo, na sequência inicia-se a análise das duas pesquisas realizadas, a de campo e a bibliográfica e por fim as considerações finais.

Diante de todos os resultados alcançados na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, podemos observar que a Literatura tem sido trabalhada de forma muito tradicional nos dias atuais seguindo métodos que já não funcionam mais, ancorada em padrões macânicos que consistem na mera apresentação oral, lida ou escrita de conceitos, escolas literárias, principais obra e autores com auxílio do livro didático, ou quando muito, de slides organizados por tópicos super sintéticos que acabam não refletindo a genuína literatura. Com a música, por exemplo, é possível proporcionar uma aula mais diversificada e dinâmica, capaz de apreender a atenção dos alunos, assim, a aula que seria só mais um momento intediante sobre as características do

Barroso ou sobre as fases do movimento modernista se torna um acontecimento memorável e o que é melhor: o conteúdo “gruda” na memória do estudantes e assim nasce um aprendizado mais efetivo e com grandes chances de perdurar.

1 LITERATURA

Segundo Zilberman (2012), a palavra Literatura vem do latim *Littera*, que significa letra, ela é considerada uma arte, assim como música, teatro e pintura. Recorrendo-se ao significado da palavra Literatura no dicionário Michaelis online (2019) verifica-se que em um dos verbetes esse termo é designado como a arte de compor escritos em prosa ou versos, ou seja, a Literatura é a arte da palavra; a arte de transformar sentimentos em versos, poemas, contos. Ela, como toda arte, acompanha seu tempo e seu lugar, por isso temos tantos estilos literários diferentes, pois, cada um deles ocorreu num determinado tempo e espaço.

Em outro verbete do dicionário Michaelis Online (2019) a palavra Literatura é descrita como uma “Disciplina escolar voltada para o estudo da produção literária e dos escritores”, porém, ela ainda não é uma disciplina autônoma, na maioria das escolas brasileiras a Literatura se insere como parte da disciplina de Língua Portuguesa nos três anos de Ensino Médio, sendo abordada, muitas vezes, superficialmente, apenas para cumprir um protocolo curricular.

1.1 O ENSINO DE LITERATURA NOS DIAS ATUAIS

O ensino de literatura se tornou algo muito enfadonho, os professores ainda hoje não conseguiram se desvencilhar do tradicionalismo, por essa razão as aulas são aplicadas de forma mecânica, sem muitas novidades capazes de apreender a atenção dos alunos, sendo o livro didático uma das principais ferramentas utilizadas nas aulas, o que não é proibido, mas torna o processo de ensino tedioso e fatigante. Por isso, Jeandot (2002 p.133) explica que além da competência técnica, o professor deve ser criativo.

As aulas de literatura perderam seu brilho, os alunos desconhecem a importância de estudar tal conteúdo e estão alheios ao fato de que a literatura é um meio de propagar e perenizar a história e a cultura. “Contudo, devido aos métodos

utilizados atualmente no ensino da Literatura, o aluno não consegue enxergá-la sob esse prisma, o que naturalmente gera a rejeição, fazendo com que a literatura se restrinja a apenas mais um conteúdo obrigatório” (Jaques, 2013. p. 2).

Há professores que durante anos de profissão nunca mudaram sua técnica ou plano de aula, o que não pode ocorrer, eles devem repensar diariamente sua metodologia e estar abertos a adotar novas práticas que sejam capazes de influenciar diretamente o processo de ensino- aprendizagem. Para Almeida (2009 p. 11) “essa flexibilidade do educador exige sensibilidade, conquistada através da reflexão permanente sobre a sua prática pedagógica”.

Diante da precarização atual do ensino e o desinteresse cada vez maior por parte dos alunos, utilizar métodos “não tradicionais” no processo de ensino aprendizagem possibilita uma experiência dinâmica e multidisciplinar aos alunos (Campos, Cruz e Arruda, 2014). Dessa forma, faz-se necessário o uso de métodos e práticas educacionais que tragam algo diferente e que façam o processo de ensino aprendizagem ser prazeroso e encantador, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo estudado.

2 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos e materiais pedagógicos são instrumentos que auxiliam o professor na hora de ensinar seus alunos. Para Bandeira (2009. p. 14) “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”. Cada professor utiliza materiais e recursos diferentes em suas aulas com intuito de que seus alunos sejam motivados a gostar da aula, de forma que seja proveitosa e assim o aluno possa adquirir o conhecimento esperado para aquele assunto.

O conceito de recurso didático é apontado por Damianovic (2007) como um artefato de mediação, onde o professor é o agente dessa mediação, ou seja, por meio do recurso didático utilizado pelos professores o conhecimento é transmitido aos alunos. Dessa forma, entende-se que “os recursos materiais são objetos facilitadores do pensar e criar”. Tosi (2003, p.88). Segundo Bandeira (2009, p. 15) “A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita

materializar o conteúdo”, ou seja, existem muitos recursos didáticos e cada um tem uma classificação. Por exemplo, a música é um material didático audiovisual, enquanto o livro didático classifica-se como um material didático impresso.

2.1 PERCURSO HISTÓRICO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO.

Os gregos valorizavam a música como sendo um presente dos deuses e por isso ela tornou-se para eles uma arte; Loureiro (2003 p.34) afirma que “desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar”.

Brécia (2003, p. 75) afirma que “educar por meio da arte é uma proposta antiga, já mencionada na Antiguidade clássica por Platão. Mas apenas muito recentemente deu-se, de fato, atenção a essa ideia”. Analisando o que disse a autora supracitada, percebe-se que desde a antiguidade, busca-se um ensino por meio da arte e a música é, sobretudo, arte e nos últimos anos passou a ser utilizada com mais frequência.

Durante o processo de catequização dos indígenas, os Jesuítas utilizavam música em seus processos de ensino, eles perceberam que precisariam usar uma metodologia diferente da que usavam nas escolas da Europa. Loureiro (2003) destaca que os jesuítas escolheram esse recurso devido à forte ligação dos indígenas com a música.

Como pode-se perceber utilizar música nas aulas de literatura e em qualquer outro processo de ensino não é um método novo, “pelas diversas regiões da terra e ao longo dos milênios de existência do homem, a pratica de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado” (Ferreira, 2017. p. 11), porém, esse recurso precisa ser mais explorado.

Alguns profissionais, em outras localidades, já utilizam esse recurso e o retorno é bastante positivo, Santos & Santos (2014) declaram que os professores para conseguir melhores resultados na aprendizagem de seus alunos passaram a “musicalizar” os conteúdos. O jornal online Tribuna do Paraná noticiou o caso do professor Alexandre Santana, que pegou o violão e musicou as obras literárias que iriam cair no vestibular para que dessa forma os alunos se interessassem e assim lessem a obra e o resultado disso foi um maior índice de aprovação entre seus

alunos.

2.1.1 Benefícios da Música Como Recurso Didático

A música está em todo lugar, na rua, no trabalho, durante as tarefas diárias ou durante a prática esportes.

A música é uma linguagem universal. Você já reparou? Todo mundo canta, dança, gosta de diferentes músicas. O idioma das letras não limita a experiência com a música. As pessoas deixam o corpo ir ao encontro da melodia! O som produz sensações que reproduzem lembranças, imagens e nos envolvem. Provocar situações em que o corpo possa ser capturado por diferentes ritmos é muito importante. A música é uma poderosa e rica linguagem. (LOPES, MENDES e FARIA, 2006, p.54)

Nada melhor do que música para fixar qualquer assunto, “muitas vezes é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitido pelo canto que pela escrita no papel, papiro, pergaminho ou pedra - a história da humanidade prova isso” (Ferreira, 2017, p.9). Já pensou como seria o mundo sem música? Seria um lugar triste, Snyders (1997) diz que a música é alegria, por que ela transmite esse sentimento. Você vive rodeado de música. Seja no rádio, na televisão, no celular, na rua. Mal você ouve uma música e já grava e tem umas que fixam tanto que você não consegue tirar da cabeça, “a música fica no pensamento sem ao menos nos darmos conta” (Silva, Pereira e Melo, 2015). Então por que não usar esse recurso nas aulas de Literatura? Segundo Matos (2006, p.81), “A análise das letras musicais pode ser um interessante momento para um exercício interdisciplinar, ainda mais que a música carrega elementos motivadores com potencial para despertar o interesse por determinado tema ou acontecimento”.

Ouvir e cantar música são atividades prazerosas, todos gostam de cantar, mesmo que não tenham habilidades avançadas para tanto. Mesmo assim, vez ou outra, nos afazeres do dia a dia cantam algum tipo de música. Conforme Jeandot (2002, p.132) “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido”.

Martins Ferreira (2017) em sua obra *Como usar a música na sala de aula* afirma que a música pode ser usada para ensinar qualquer disciplina, porém este

recurso se adapta mais às disciplinas que estudam a linguagem verbal, como é o caso da Literatura. O mesmo autor ainda acentua que “com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo” (Ferreira, 2017. p. 13).

Trazer música para o ambiente escolar é, sobretudo uma atividade socializadora da cultura. Pois, o professor poderá trazer desde uma música de sua época como poderá trabalhar gêneros atuais, que tenham mais haver com o gosto de seus alunos. Souza (2013) ressalta que o professor deve desenvolver o “ouvido curioso” para que consiga escolher bem as músicas que serão utilizadas na aula. Nesse processo de seleção devem ser deixados de lado os preconceitos com diz Ferreira (2017), pois, é importante que tanto aluno como professor experimente todas as variedades possíveis.

Dissertando ainda sobre a importância e benefício da música como recurso didático e sua utilização por meio de gêneros musicais diversificados, Rosa (1990) diz que essa é uma atividade lúdica prazerosa e que além de despertar expressões, socializa e remete o indivíduo ao confronto de sua realidade e a de outras, dependendo do gênero musical da época da música.

2.1.2 Formas de Utilizar a Música na Sala de Aula

Procurar saber o que os alunos gostam é o primeiro passo para planejar uma aula que tem tudo para dar certo. “Na maioria das vezes, o planejamento diz respeito a necessidade de se mudarem os rumos até então trilhados” (Tosi 2003, p.89). Tanto os alunos vão gostar como o professor vai sentir-se realizado em perceber que seu tempo de aula não foi em vão. Saber que eles aprenderam e que a aula deixou de ser o momento chato e passou a ser o momento mais legal, não tem preço para qualquer docente. “A grande qualidade do educador é saber sugerir, e não há dom mais precioso que sugerir com entusiasmo. Se o educador ama sua técnica, ele será entusiasmado e a transmitirá com confiança e estímulo” (Jeandot, 2002, p.132).

Há diversas maneiras de se trabalhar com música nas aulas de literatura, uma delas é a paródia. Segundo Silva, Pereira e Melo (2015. p. 5) “O uso da paródia serve para facilitar processo de ensino aprendizagem, além de tornar a aprendizagem mais atrativa para os alunos. Constituindo uma forma de sintetizar os conteúdos trabalhados, favorecendo a assimilação dos conteúdos”. Outra forma de utilizar esse

recurso é trabalhar com músicas que façam intertextualidade com obras literárias, como por exemplo, a música “Mulher Nova, bonita e carinhosa” de Zé Ramalho, que faz intertextualidade com duas obras literárias, *Ilíada* e *Odisseia*, ambas do poeta grego Homero e a música “Monte Castelo” de Renato Russo que faz intertextualidade com um poema do autor Luiz Vaz de Camões.

Para Santos & Santos (2014. p. 4) “É importante destacar que para que a música tenha êxito como ferramenta pedagógica é preciso que o professor saiba como utilizá-la e mais ainda, saiba estabelecer uma conexão com aquilo que precisa ser apresentado como conteúdo didático, em sala de aula”. Entende-se que nem todos os professores sabem compor uma paródia ou tocar algum instrumento musical, ainda assim é possível encontrar paródias em meio digital.

O *Literabrasil* é um canal do *Youtube*, administrado pelo Professor João Amálio, mais conhecido como professor Joãozinho, que atua como professor de Literatura desde 1998, é formado em Letras (UEPG), Especialista em Literatura Brasileira (UEPG), Mestre em Estudos Literários (UFPR), Doutor em Literatura (UFSC). Nesse canal encontram-se músicas e paródias sobre a literatura, as músicas são bem construídas, bem contextualizadas e estão em uma linguagem de fácil compreensão que podem ser utilizadas nas aulas de Literatura como uma maneira mais lúdica.

Os jovens hoje em dia gostam muito de funk e outros gêneros musicais atuais, uma aula de Literatura apresentada através de uma música em um desses gêneros falando sobre os movimentos Barroco, Romantismo ou qualquer outra escola literária, por exemplo, seria bem mais atrativo para eles. Por isso é importante “Focalizar o interesse e a atenção dos alunos – tanto no que se refere à atenção que por sinal precisa ser treinada durante toda a vida, pois a dispersão ocorre com muita facilidade” (Tosi 2003, p.154), é aí que entra a importância da música, dado o seu poder de capturar a atenção e despertar interesse, curiosidade, relaxamento e outro tanto de sentimentos que ajudam no processo de assimilação e fixação de qualquer assunto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo como base as discussões de Jeandot (2002), Loureiro (2003), Almeida (2009), Ferreira (2017), entre outros, empreendemos uma pesquisa de cunho

descritivo, utilizando o método dialético, por ser um método dinâmico e considerar que os fatos não ocorrem sem interferência de um meio social. Em conformidade com Prodanov e Freitas (2013, p.34) “nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança”. Para concretizar a pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, tendo em vista as palavras de Chizzotti,

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, também é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. [...] Assim como, o objeto por não ser neutro, nem inerte, ele está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (Chizzotti, 2001, p. 79)

A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira empreendemos a pesquisa bibliográfica, em âmbito digital e impresso, com consulta de documentos como livros, artigos de graduação e dissertações de mestrado, para conhecer as teorias já postuladas por teóricos acerca do tema. Como ressalta (Gil, 2014) ao falar que a pesquisa bibliográfica é feita mediante material já elaborado.

Após essa etapa seguimos com a geração de dados por meio de pesquisa de campo na Escola Estadual Armando de Souza Mendes e na Escola Estadual Ipixuna, onde realizamos entrevista semiestruturada com questões abertas para os alunos e o (as) docentes, por ser um procedimento comum e muito utilizado em coleta de dados. As questões abertas tornam-se eficazes, pois, os informantes ficam livres para responder como quiserem, sem estar limitados à escolha de uma da alternativa (Prodanov & Freitas, 2013). Sobre essa técnica de geração de dados, Minayo (2002) lembra que a entrevista não é uma conversa simples e sem objetivo, pelo contrário, ela parte de um planejamento, este, por sua vez, dos objetivos traçados no início de toda pesquisa.

As duas escolas escolhidas, ambas são escolas públicas e são as únicas do município de Ipixuna que dispõem de Ensino Médio, todas as turmas de Ensino Médio regular das duas escolas foram envolvidas na pesquisa, a saber: 14 turmas, o correspondente a 50 alunos, além das 4 professoras de Língua Portuguesa das referidas turmas.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível verificar que a música tanto é um recurso benéfico, como um instrumento capaz de auxiliar o processo de ensino nas aulas de literatura. Pôde-se comprovar também que ela é um recurso didático amplo e que pode ser utilizada de várias formas, aqui neste estudo foram abordadas apenas algumas delas. A geração de dados foi feita mediante entrevista semiestruturada com questões abertas (Prodanov & Freitas, 2013) com 4 professoras da rede estadual de ensino no Município de Ipixuna, sendo duas da escola Estadual Ipixuna e duas da Escola Armando de Souza Mendes. No total, participaram desse estudo 14 turmas, das quais foram entrevistados cerca de 50 alunos. Os informantes da pesquisa serão referenciados aqui mediante código: professora A, professora B, aluno 1, aluno 2 e assim sucessivamente.

Com exceção da Professora A, que é formada em Normal Superior, todas as outras professoras são formadas em Letras Vernáculas. Isso é fator relevante, visto que a formação na área específica corrobora para um melhor aprendizado aos alunos, de acordo com Freitas (2002, p. 39) “a necessidade de um profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade” é indispensável no processo de ensino-aprendizagem e é parte crucial na formação literária dos discentes.

Durante a entrevista, perguntamos às professoras qual a metodologia utilizada por elas para ensinar Literatura, as mais apontadas foram: os conteúdos do livro didático, leituras em sala, pesquisas, debates e seminários. Em seguida, responderam com que frequência utilizavam o livro didático. As respostas foram respectivamente: Prof. A “diariamente”, prof. B “uso bastante”, prof. C “utilizo sempre” e prof. D “uso de acordo com a necessidade”. Vale ressaltar a resposta da Professora D, demonstrando que não usa constantemente o livro didático, pois de acordo com Oliveira (2008) quando o professor oferece aos alunos o conhecimento baseado apenas em livros, eles se tornam cada vez mais dispersos e desinteressados.

Logo em seguida questionamos quais recursos elas utilizavam nas aulas de Literatura, as respostas obtidas foram:

Prof. A “Cartazes, livro didático e slides”

Prof. B “Livro didático, pintura, desenho, texto, cartazes e slides”

Prof. C “Livro didático, textos, obras literárias e slides”

Prof. D “Livro didáticos, obras literárias, apostilas e slides” (Fonte: pesquisa de Campo)

Diante das respostas das professoras pode-se refletir as palavras de Silva quando fala

Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários ensinados antes. Dessa forma, a literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático: são aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates. (Silva, 2009, p. 5)

Percebemos que o livro didático é citado como uma das principais ferramentas de trabalho do professor e ele “não pode ser considerado o único instrumento usado na educação” (Bandeira, 2009. p. 87) por isso, vale ressaltar que as professoras também usam outros recursos como obras literárias e textos extraídos de obras, porém, não na mesma frequência com que usam o livro didático, mais como eventos esporádicos.

Quando questionadas se a música é um recurso benéfico à aprendizagem e favorável ao ensino da Literatura, todas as respostas foram positivas:

Prof. A “Eu acho que sim, Pois eu sempre digo que a música fala pela gente” Prof. B “sim, pois música e literatura tem muitas coisas em comum”

Prof. C “ Sim, a música é um recurso ótimo”

Prof. D “sim, pois com ela os alunos aprendem mais e memorizam melhor os conteúdos” (Fonte: pesquisa de Campo)

Todas as respostas dadas pelas professoras apontaram a música como sendo um recurso favorável e benéfico. Logo, elas estão em consonância com as palavras de Ferreira (2017) ao falar que a música quando aliada à disciplina que ensinam para auxiliar na assimilação dos aprendizes torna o trabalho em sala de aula mais agradável, prático, eficiente e produtivo. Ainda sobre isso, Loureiro (2003) destaca

que a música deve ser usada de forma a tornar mais suave e atraente o ensino, que muitas vezes, ao contrário do que comenta o autor, torna-se árido.

Após isso, indagamos se elas já usaram música em suas aulas, com exceção da professora A, todas as outras responderam que sim. O último questionamento foi se elas saberiam utilizar a música como recurso didático e de que forma seria. Como visto no questionamento anterior, a única que ainda não tinha utilizado música em suas aulas foi a professora A, então as demais responderam como elas já tinham usado:

Prof. B “interpretação da letra da música, pois é muito comum encontrar nos livros didáticos músicas para serem feitas análises”

Prof. C “Análise da letra da música”

Prof. D “já ouvimos em sala de aula músicas que retratam os períodos literários” (Fonte: pesquisa de Campo)

As abordagens com músicas apresentadas pelas professoras B e C destoam das propostas apresentadas aqui, porém, são válidas, pois qualquer abordagem com música desde que o objetivo seja propiciar um melhor ensino aos alunos é válida. A resposta da professora D distinguiu-se das demais e chamou atenção, pois uma das formas de utilizar a música como recurso didático expostas nesse trabalho é intertextualidade presente em algumas músicas.

Porém, o questionamento de saber ou não utilizar a música como recurso objetivou investigar as habilidades didáticas das professoras relacionadas às músicas, pois:

O simples fato do educando perceber um violão na sala, um aparelho de rádio, uma flauta ou qualquer outro recurso sonoro, faz o entender que a aula vai ser diferente, mais dinâmica e mais prazerosa do que eles estão muitas vezes acostumados a enfrentar: a verdadeira “tortura intelectual” (Felix & Santana, 2014, p. 10).

Entende-se que não é uma obrigação de nenhum docente saber cantar, tocar algum instrumento ou até mesmo compor uma paródia para ser usada em sala de aula, daí sugerimos o uso de músicas já compostas e que são muito fáceis de encontrar na internet, como o já citado canal Literabrasil, administrado pelo prof. João Amálio.

A entrevista com os alunos seguiu a mesma estrutura de entrevista utilizada

com os professores. O primeiro questionamento feito a eles, foi se gostavam das aulas de Literatura e que justificassem a resposta. 9 alunos responderam negativamente, todavia 41 alunos responderam afirmativamente.

Aluno 1º ano “Não, pois, as aulas são chatas”.

Aluno 2º ano “sim, pois aprendemos sobre coisas que aconteceram no passado”.

Aluno 3º ano “sim, pois gosto muito de ler”.

Aluno 3º ano “mais ou menos, depende da professora”. (Fonte: pesquisa de Campo)

A maioria das respostas dadas foi surpreendente, pois eles responderam que gostavam das aulas de Literatura, entretanto, fizeram algumas ressalvas de que as aulas fossem menos “chatas”. Na sequência, foi indagado: quais contribuições a disciplina de Literatura trazem a sua vida? Dessa vez as respostas não foram muito positivas e um tanto contraditórias, visto que já tinham respondido anteriormente que gostavam das aulas de Literatura, ainda assim os alunos sentiram dificuldade em definir a importância de estudá-la.

Aluno 3º ano “apenas para passar em vestibulares e concursos, pois, aprendemos sobre as obras e os autores”.

Aluna 2º ano “muitas, pois literatura cai muito em vestibulares”. (Fonte: pesquisa de campo)

De todas as respostas obtidas, apenas as respostas de 5 alunos foram diferentes, a exemplo disso, abaixo encontra-se a resposta de uma das alunas do 2º ano :

Aluna 2º ano “a literatura contribui para melhorar a escrita e a leitura e ajuda a conhecer nossos antepassados, visto que nas aulas de literatura aprendemos sobre a história”. (Fonte: pesquisa de campo)

Diante disso compreende-se que alguns professores restringem o ensino de Literatura, ensinando apenas história da Literatura, focando apenas em características das obras, como fatores sociais, econômicos e históricos, em outras circunstâncias obrigam os alunos a decorarem as características dos movimentos literários, datas, principais obras, autores e suas biografias (Jaques, 2013).

Em seguida foi interpelado aos alunos qual a opinião deles sobre a forma que

a professora ensina Literatura. As respostas foram bastante positivas, pois a maioria elogiou as aulas da professora, sua forma de explicar, só fizeram observações acerca das aulas, que poderiam ser mais dinâmicas, pois as aulas, segundo eles, eram muito cansativas.

Aluno do 3º ano “a professora explica bem, mas a forma dela trabalhar é através de exercícios e a professora do ano passado trabalhava de forma mais dinâmica, era mais legal aprender assim”.

A partir dessa resposta reflete-se sobre a postura do docente frente aos anseios de seus alunos, uma vez que “nossos atuais clientes exigem mais que uma simples aula pautada em manuais didáticos que outrora se faziam reis do ensino de qualidade” (Carmo, 2012, p. 29)

Em sequência foi feita a seguinte pergunta: você gosta de ouvir música e qual gênero musical costuma ouvir? Segue algumas das respostas:

Aluno 1º ano “sim, eu amo música, sertaneja e as vezes rap.
Aluno 2º ano “Sim, gosto de sertanejo e hip-hop
Aluno 2º ano “sim, costumo ouvir sertanejo
Aluno 3º ano “sim, gosto muito de funk, sertanejo e rap

A resposta sobre gostar de ouvir música foi unânime, pois, todos responderam que sim, sobre o gênero musical as respostas mais repetidas foram funk e sertanejo, a pergunta foi feita para mostrar que muitas vezes o gosto musical do professor, não é o mesmo do seu aluno “o educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence” (Jeandot, 2002, p.20).

Antes de serem questionados sobre a última questão, foram apresentadas aos alunos 2 músicas com intertextualidade literária e 2 paródias extraídas do *Youtube*. A última indagação feita foi se seria mais interessante para eles se a professora usasse música, como as apresentadas anteriormente, nas aulas de literatura.

Aluno 2º ano “não, fico muito neutro nessa questão da música”
Aluna 2º ano “sim, as aulas seriam mais interessantes e mais dinâmicas”
Aluna 3º ano “sim, com a música seria mais fácil memorizar os conteúdos”

De todos os alunos entrevistados, apenas 2 responderam negativamente, o restante dos alunos respondeu positivamente. Assim, podemos perceber que os

alunos gostam da forma que a professora explica os conteúdos, porém gostariam que algumas vezes a aula fosse diferente. A música entra exatamente aí para tornar real o “diferente” almejado pelos alunos. Ferreira (2017, p. 9) reflete:

é evidente que a comunicação verbal é por excelência a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando se tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original (Ferreira, 2017, p.9)

Refletindo sobre as palavras do autor, podemos depreender que a comunicação verbal é importante porque o professor saber se expressar e desenvolver sua aula de forma que os alunos entendam é necessário, no entanto, ele destaca que a comunicação verbal ganha mais força quando aliada a música.

Ainda refletindo as respostas dos discentes acerca do último questionamento, uma das discentes respondeu o seguinte: “sim, só algumas vezes”. A resposta da aluna toca num ponto importante, pois, é claro que a música é um recurso para ser utilizado com inteligência, logo, não é recomendado seu uso nas aulas diariamente. Loureiro (2003) aponta que a música deve ser, além de bem selecionada, bem dosada, haja vista que em excesso pode ser prejudicial, à medida que cria um esfriamento nas expectativa de aprendizagem do aluno, que com o tempo vai perdendo a interesse e retorna ao estado de tédio inicial. O que a autora fala deve ser levado em consideração, pois, se a música for usada em excesso, pode ocorrer o que uma das discentes apontou nessa última pergunta da entrevista “não, pois, resultaria em brincadeira, tirando ainda mais o foco da aula”, ou seja, a ferramenta que antes poderia atrair a atenção dos alunos, se usada deliberadamente pelo professor, pode acabar causando efeitos negativos como o desinteresse, a desatenção e o pior, não ser levada a sério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo podemos constatar que a Literatura tem sido trabalhada de forma muito tradicional nas escolas de ipixuna – AM, prova disso é que os alunos, mesmo gostando das aulas, necessitavam de experiências educativas diferentes que lhes proporcione um aprendizado mais lúdico, mais leve e efetivo. Diante desse contexto, ficou claro que a música é um recurso muito benéfico ao

ensino de Literatura, por auxiliar no processo de fixação e assimilação dos conteúdos, ela também se mostrou ser um recurso de amplas possibilidades que pode ser explorado de várias maneiras, inclusive outras que não são destacadas nesse estudo.

A intenção desse trabalho, não é trazer sugestões utópicas para os professores, afinal, temos consciência da dificuldade que tem sido trabalhar em sala de aula nos dias atuais, contudo, não devemos deixar que a educação aconteça de qualquer forma e devemos buscar estratégias que façam esse quadro mudar.

As discussões expostas aqui, não devem ser adotadas como um ponto final, longe disso, muito ainda se tem para discutir acerca das potencialidades da música como recurso didático, não só nas aulas de Literatura, mas, de qualquer outro componente curricular, haja vista seu caráter interdisciplinar. Finalizamos esse estudo não como quem fecha a capa de um livro que acabou de ler, mas como quem, ao finalizar um capítulo se enche de expectativas e sobretudo curiosidades acerca dos capítulos seguintes. A música seria então o que preenche os vazios, dos personagens, dos cenários, da história, como a arte, ela se reinventa a cada geração para continuar eterna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Berenice de. *Encontros musicais: Pensar e fazer música na sala de aula*. 1. Ed. São Paulo. Melhoramentos. 2011.

AMÁLIO, João. *LiteraBrasil: canal do Youtube*. Brasil. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC18PGfTE9wmSQTIm3xeZBOQ/featured>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ANDRADE, William Cledson Oliveira de. *Literatura não é chata: desvendando o texto literário na escola Tancredo Neves, Rodovia Transamazônica, Placas, Pará*. Orientador: Paulo Roberto Vieira. 2019. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) - Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará, Placas, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3603>. Acesso em: 07 ago. 2024

BANDEIRA, Denise. *Materiais Didáticos*. Curitiba-PR. IESDE, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/10850993/Materiais_did%C3%A1ticos>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPOS, R. S. P. de; CRUZ, A. M. da; ARRUDA, L. B. de S. *As paródias no ensino de ciências*. V Jornada das Licenciaturas da USP/IX Semana da Licenciatura em Ciências Exatas - SeLic: A Universidade Pública na Formação de Professores: ensino, pesquisa e extensão. São Carlos, 23 e 24 de outubro de 2014. ISBN: 978-85-87837-25-7. Disponível em: <http://vjornadalicenciaturas.icmc.usp.br/CD/EIXO%205/52.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARMO, Macioni Benjamin do. *A linguagem midiática no ensino da Literatura através da música*. Monografia. Universidade Federal do Amapá. 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/producoes/monografias-2/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2001.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). *Material didático: elaboração e avaliação*. In: NASCIMENTO, Maria Evany do, et al. *Produção e Avaliação de Materiais didáticos: Apostila do Curso de Língua Portuguesa – Mediado por tecnologia da Universidade do estado do Amazonas*. Manaus, AM. 2018.

FELIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes Santana. *A música como recurso didático na construção do conhecimento*. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 7-28, ISSN 22377719. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECORSO_DI DATICO.pdf acesso em: 07 ago. 2024

FERREIRA, Martins. *Como usar música na sala de aula*. 8 ed. São Paulo. Contexto. 2017.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação*. In: PELANDRÉ, Nilceia Lemos et al. *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura*. Apostila do curso de Letras UAB/UESC. Florianópolis. 2011. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/fundamentos_e_metodologia_lingua_portuguesa_a_literatura/metodologia_do_ensino_da_lingua_portuguesa_e_literatura.pdf Acesso em: 07 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 Ed. São Paulo. Atlas. 2014.

JAQUES, Michel. *A linguagem musical no ensino da Literatura e na interpretação de textos líricos*. *Maiêutica - Estudos Linguísticos, Literários e Formação Docente*. V. 1. N. 1. 2013. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/LED_EaD/index acesso em: 07 ago. 2024.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. 2. Ed. SP. Scipione. 2002.

PEREIRA, Edilson. *Professor usa música para ensinar literatura*. Jornal Online TRIBUNA PR. disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/professor-usa-musica-para-ensinar-literatura/>; Acesso em: 07 ago. 2024

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Coleção Proinfantil: módulo IV, unidade 4. Livro de estudo – vol.2. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me003251.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino da música na escola fundamental*. 7. Ed. São Paulo. Papirus. 2003.

MATOS, Maria Izilda Santos. *'Saudosa Maloca' vai à escola*. *Nossa História*, v. 3, n. 32, p. 80-2, 2006.

MICHAELIS, Henriette. VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. *Dicionário Michaelis: Versão online. Melhoramentos*. 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/literatura/>. Acesso em: 07 ago. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Maria Adriana de Freitas. *Literatura e Mídias: Uma Possibilidade Pedagógica*. Anuário da produção de iniciação científica discente. V. XI. N. 12. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1043/1/artigo%2033pdf.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade FEEVALE. Rio Grande do sul. 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. acesso em: 07 ago. 2024.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para pré-escola*. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, José Ozildo dos. SANTOS, Rosélia Maria de Sousa. *O ensino de literatura brasileira através da música*. V ENLIJE – Encontro nacional de Literatura infanto-juvenil e ensino. 20 a 22 de agosto. Campina Grande – PB. V. 1. 2014. ISSN: 2317-0670 Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_4datahora_10_06_2014_23_37_29_idinscrito_270_7452313f1dad58e529ca18cce00ef28.pdf . Acesso em 07 ago. 2024.

SILVA, Daniely Moreira Coelho da; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ALENCAR, Maria Silvana Militão. *Literatura e multiletramentos: aliando o verbal e o visual*. Revista de Letras, Fortaleza, v. 2, n. 39, p. 99-115, jul./dez. 2020.

SILVA, Ellen Samara Pereira da. PEREIRA, Ingride Barros. MELO, Suzyanne Morais Firmino de. *O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias*. Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1892>. Acesso em: 07 ago. 2024

SILVA, Haidê. *Ensino de Língua Portuguesa e Literatura na educação básica brasileira*. 17º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, Campinas – SP, 2009. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_4023.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

SNYDERS, Georges. *A escola Pode ensinar as alegrias da Música?*. 3ª ed. Editora Cortez. São Paulo. 1997.

SOUZA, Jocicléia Arlete Koch Selzler de. *A Música Como Auxílio Inovador em Sala de Aula*. NATIVA - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso V. 1, N. 2. 2013. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/117/pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral – Um olhar para o futuro*. 3ª ed. Editora Alínea. Campinas, São Paulo. 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Teoria da Literatura I*. 2ª ed. IESD Brasil. Curitiba, Paraná. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/31310360/Teoria_da_literatura_I_Regina_Zilberman_Completo. Acesso em: 07 ago. 2024.